

# A Porta do Reino

---

*Pedro então lhes respondeu: **Arrependei-vos**, e cada um de vós **seja batizado** em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e **recebereis o dom do Espírito Santo**.*

Esse material pode ser utilizado,  
impresso e distribuído livremente

oDiscipulo  
  
.com

# A Porta do Reino de Deus

Como parte do plano de Deus de voltar a unir todas as coisas sob um único cabeça – Cristo, o Senhor (Ef1:9-10) – a proclamação do Evangelho do Reino convoca a pessoa a se entregar ao senhorio de Jesus Cristo, numa profunda dependência do Espírito Santo e viver sob o governo de Deus. Mas para entrarmos no Reino de Deus, existe uma porta pela qual devemos passar. Ninguém se coloca sob o governo de Deus sem passar por ela.

Em **At 2:22-39**, imediatamente após o derramamento do Espírito Santo, vemos a Igreja começando a obedecer a ordem do Senhor para fazer discípulos. Nessa ocasião, uma poderosa proclamação do evangelho resultou na conversão de três mil pessoas. Podemos observar também qual foi o procedimento dos apóstolos para com aqueles que creram: eles os conduziram para **a Porta do Reino de Deus**.

Pondo-se de pé, juntamente com os outros apóstolos, Pedro iniciou proclamando sobre Jesus. Essa foi a primeira parte da mensagem. Ele falou sobre:

- Seus milagres, prodígios e sinais (v22, obra tremenda e grandiosa )
- Sua morte na cruz (v23, mostrando que o Pai o entregou )
- Sua ressurreição (v24-32, usando duas provas: as promessas feitas a Davi e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado)
- Sua exaltação (v33-35).
- O senhorio de Jesus Cristo (v36).

Esta proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, exaltação e senhorio é que produz fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar o novo nascimento se não for pela fé no Senhor ressuscitado (Rm8:9).

(Isso não pode ser algo formal, acadêmico ou decorado. Mas deve ser simples, cheio de alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para produzir fé naquele que ouve).

Quando os que ouviram Pedro creram na sua palavra e temeram (v37), ele lhes deu a segunda parte da mensagem (v38). Na primeira parte (v22-36) ele falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que nós façamos.

**At 2:38** Pedro então lhes respondeu: **Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.**

Aqui há uma indicação clara. São três realidades distintas que devem ser experimentadas logo no início de nossa vida com Cristo.

- As duas primeiras são **condições** para entrarmos no Reino de Deus.

- A terceira é uma **promessa** de Deus para aqueles que preenchem as condições.

Podemos dizer que esta é a **Porta do Reino**. A fé na proclamação de Jesus não é a própria entrada no reino. A fé é a base, aquilo que vai me dar poder para entrar, vai me dar poder para ser um filho de Deus (Jo1:12).

→ A fé não é a porta do reino, ela é o que dá poder para entrar.

A porta de entrada do Reino de Deus constitui em:

- Arrepende-se
- Ser batizado em nome de Jesus
- Receber o dom do Espírito Santo

Em resumo, Pedro falou de duas coisas: **Jesus** e a **Porta do Reino**. Isto é o que devemos falar para fazer discípulos.

Falar da obra de Jesus na esperança de que os homens creiam sem colocar as condições para sejam discípulos, produz uma fé que não tem como se expressar e logo se torna uma fé morta. Este tem sido um dos principais erros da Igreja neste século.

Por outro lado, falar das demandas (exigências) do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo produz uma religiosidade legalista e sem poder. Do mesmo modo que estar arrependido e batizado sem receber o Espírito Santo implica numa vida infrutífera no desempenho do seu serviço.

É necessário comunicar a verdade sobre Jesus (v22-36), os **mandamentos** e a **promessa** (v38). A verdade produz fé para a obediência, os mandamentos direcionam essa obediência e a promessa capacita para o testemunho.



Vejamos agora, cada um dos três componentes da Porta do Reino de Deus.

# 1 | Arrependimento

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exatamente nosso problema com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o problema como poderemos saber qual é a solução? Todos que ouvirem o evangelho devem ter esta luz, este entendimento: qual é o seu problema com Deus, e qual a solução do problema.

Para poder compreender, devemos analisar como tudo começou, como foi a queda do homem (Gn 3.1-7). Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exatamente o problema. Na verdade a desobediência já é um fruto do pecado, é uma conseqüência do pecado e não o próprio pecado.

## A Raiz do Problema

A chave para chegarmos a este entendimento está nas palavras: “...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (vs.5) e “...árvore desejável para dar entendimento” (vs.6). Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha prometido? É simples. Até aquele momento, ele vivia numa **relação de total dependência de Deus**, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria (ver Pv 8.22-31). Para que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio Deus. **Adão queria INDEPENDÊNCIA.**

Isto não foi algo que Adão fez, foi uma **decisão interior** no seu coração. Uma disposição de ser INDEPENDENTE, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência, mas foi gerado por uma atitude interior de rebeldia.

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele.

*Rm 5:12* Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram.

**Gn 5:3** *Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete.*

O problema de Adão, agora é o problema de toda raça humana. Qual é o nosso problema então?

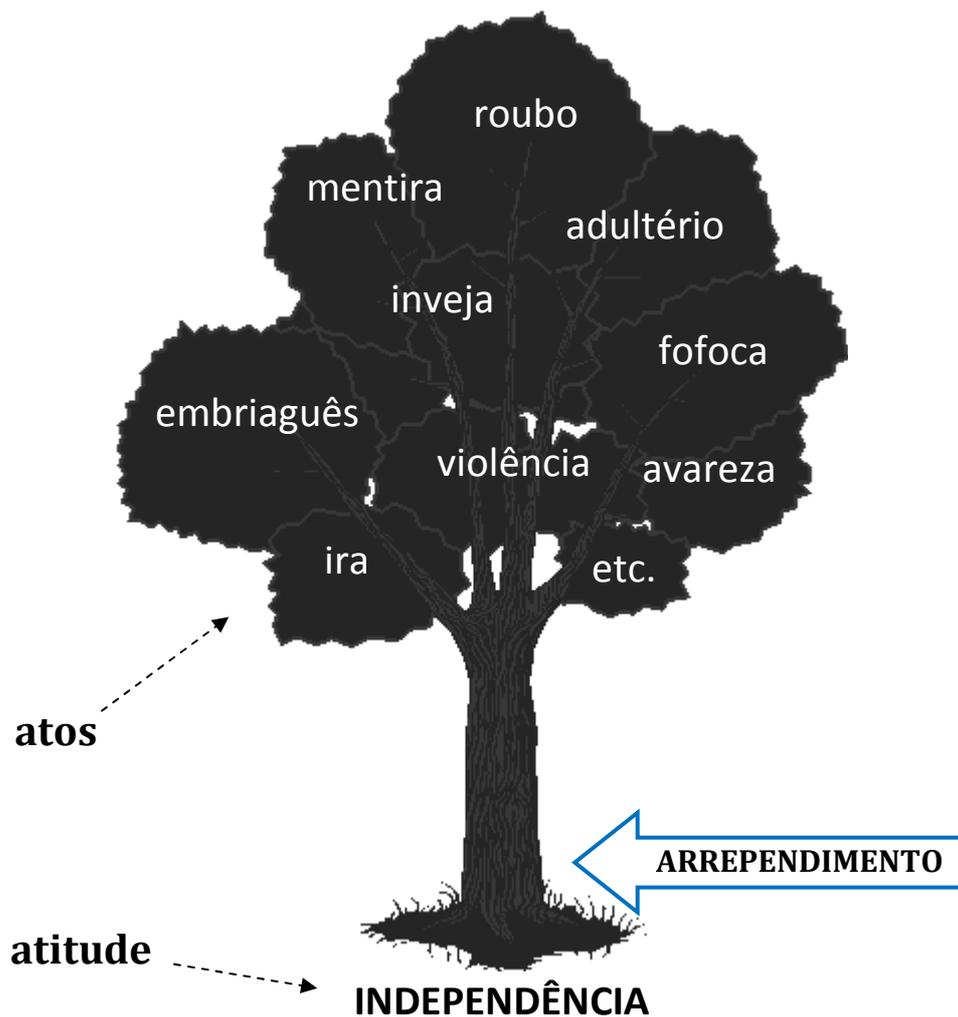
O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na **nossa atitude interior de INDEPENDÊNCIA e rebelião**. Todos os pecados que cometemos são consequência desta disposição interior. Quando no meu interior há uma atitude de independência (sou dono da minha vida, faço a minha vontade), como consequência disto, os meus atos e as coisas que vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é A INDEPENDÊNCIA (**o pecado**), enquanto que os atos pecaminosos (**os pecados**) são a consequência.

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros (como os vícios, a orgia e a idolatria), e creia em Jesus para o perdão dos pecados, sem, no entanto, resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é **NÃO**. Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a INDEPENDÊNCIA e nos tornemos DEPENDENTES de Deus. A palavra do evangelho de Jesus, não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa do problema e não apenas a consequência. E para isto Ele mandou o seu filho Jesus. Ele não veio trazer apenas o perdão dos pecados mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez isto? Pregando o **evangelho do reino** (Mt 4.23; 9.35; Mc 1.14,15; Lc 4.43; 8.1; 9.60; 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30,31). **O que é o evangelho do reino? O evangelho do reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem.**

## O que é Arrependimento?

E este é o significado do arrependimento. No grego a palavra que aparece é “**metanóia**”, que significa **mudança de mente, mudança de atitude interior**. Que mudança é esta? **É a troca de uma atitude de INDEPENDÊNCIA para uma atitude de DEPENDÊNCIA**. Da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertencço a Deus para fazer a sua vontade). Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.

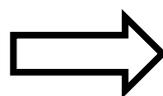
Vejamos abaixo a ilustração da árvore:



Nesta ilustração, os galhos representam os pecados (os atos pecaminosos), e o tronco da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos o tronco (o pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Precisamos é de cortar o tronco. Como fazer isto? Arrependendo-se. Isto é, abandonando a independência.

**atitude anterior**

INDEPENDÊNCIA  
DE DEUS



**atitude nova**

DEPENDÊNCIA  
DE DEUS

## O que o arrependimento produz?

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora, Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor. ALELUIA!

Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho “fofinho”, um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar este arrependimento.

## O que é necessário para se arrepender?

**Mc 8:34-35** *E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á.*

**Lc 14:33** *Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.*

Que é necessário para se arrepender e se tornar um discípulo de Jesus? Basicamente quatro coisas:

- **Negar-se a Si mesmo** (Mc 8.34). Não é negar apenas alguns pecados. É...
- **Tomar a cruz** (Mc 8.34). Mas que é tomar a cruz? É...
- **Perder a vida** (Mc 8.35). Como ocorre isto? Devo morrer literalmente? Não. Esta é uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era meu dono. Mas agora, eu perco minha vida porque a entrego para Deus. A partir de hoje Ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu a entrego voluntariamente. Mas para fazer isto eu devo estar disposto a perdê-la. Mas arrependimento também envolve...
- **Renunciar a tudo que possui** (Lc 14.33). Se eu próprio já não pertenço a mim mesmo, muito mais as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus. Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança, etc, tudo é de Deus.

Mas agora temos mais uma pergunta a responder: É esta a mensagem que a igreja tem pregado? Lamentavelmente não. A pregação da igreja tem sido muito mais a de um evangelho de ofertas do que do evangelho do reino. Mas alguém diria que não. Alguém diria que ultimamente Deus tem levantado a muitos na igreja

falando sobre o reino e proclamando que Jesus é o Senhor. Bem, isto é verdade. Mas na essência a igreja não tem mudado muito a sua mensagem. Vamos analisar isto:

Quando Jesus colocava as condições do reino, Ele sempre começava com “*se alguém quer ser meu discípulo...*”, e logo a seguir vinham as condições. Estas eram condições para ser um discípulo, para ser um convertido, um salvo. Eram condições para entrar no reino de Deus. Não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé, ou para se tornar pastor. O arrependimento, com tudo o que ele significa e produz, está na PORTA DE ENTRADA e não no caminho. Muitos estão pregando um evangelho “fofinho” (creia e mais nada), e depois querem estreitar o caminho. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma? Esta pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos a autoridade de Jesus. Devemos mudar esta situação, e o principal para isto é entender que:

→ A Submissão Total a Autoridade de Jesus não é uma Opção para o Salvo, mas uma Condição para Ser Salvo.

## Três tipos de pessoas

Em face desta verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homem. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



**O Incrédulo:** Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o **EU** no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

**O Religioso:** É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o **EU** no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. É um quebra-galho. Este está pior que o incrédulo porque está se enganando.

**O Discípulo:** Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Que docilidade! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do seu reino!

➔ O verdadeiro arrependimento tira o homem do centro e coloca Jesus no centro de tudo.

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt 5.20; 6.25-34; 7.13; 7.21-23; 8.18-22; 9.9; 10.37-39; 11.28-30; 13.44,45; 16.24,25; 19.29; Lc 9.23-26; 9.57-62; 12.29-34; 14.25-33; 18.18-30; Jo 12.24-26; At 3.19; 17.30.

# 2 | Batismo nas Águas

Este é outro passo que está associado à porta do reino. Não é um passo do caminho. Não é para depois de algum tempo de vida cristã. Está na PORTA. Quando falamos sobre arrependimento necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o batismo, também necessitamos este esclarecimento, porque este assunto do batismo, também está carregado de conceitos humanos que retiraram do batismo a sua tremenda importância e o rebaixaram a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero “símbolo” de nossa morte com Cristo, ou, pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.

Mas o batismo é mais do que isto? Afirmamos que sim. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isto é o que nos afirma Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

## A Palavra de Jesus

**Mt 28.18-20** "E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, **batizando-os** em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os** a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

**Mc 16.16** "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado."

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com Ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que Ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.

O texto de Marcos é mais forte, e muito claro: “Quem crer e for batizado será salvo”. A igreja vive como se Jesus tivesse falado: “Quem crer e for salvo, deve ser batizado”. Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Porque a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que Ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

## A Prática dos Apóstolos

Em todo o livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de batismo. Analisando todos estes casos nós podemos perceber um fato muito significativo. É algo comum a todos eles: em todos os casos o batismo foi **imediatamente após receberem a palavra**. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

**No pentecostes (At 2.38,41):** batizaram três mil em um só dia. Por que isto? Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades)

**Os samaritanos (At 8.12):** o único requisito era dar crédito a palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.

**O etíope eunuco (At 8.36-38):** Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja batizado? A resposta foi: é lícito te batizares. Novamente não necessitava de uma escolinha para batismo.

**Paulo (At 9.17,18; 22.13-16):** Foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? (vs. 22.16).

**Cornélio e a família (At 10.44-48):** Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap. 11).

**Lídia e a família (At 16.13-15):** Novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.

**O carcereiro e a família (At 16.30-34):** Este é o caso mais interessante. O vs. 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos (vs. 26-31). Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (vs. 32). A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoites de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite (vs. 33). Mas era madrugada! Para que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas que era então? Vejamos primeiro outros casos.

**Crispo e outros (At 18.8):** Novamente a única condição para ser batizado era receber a palavra (criam e eram batizados). Apesar de que aqui não fala que eram

batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.

**Os doze efésios (At 19.4,5):** Logo que foram ensinados sobre Jesus, foram batizados.

Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que quando alguém recebia a palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? Isto é o que veremos no próximo ponto...

## O Ensino dos Apóstolos

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria destes textos fala das realidades espirituais que estão Associadas ao batismo, sem dizer claramente o que É o batismo. Mas o texto de Gálatas 3.27 lança uma luz sobre o assunto:

**Gl 3:27** *“Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes”.*

Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um **batismo em Cristo**. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para esta fé se expressar e se consumir. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu (ou também uma criança), entrar nesta água, não acontece nada. Mas se alguém desce a estas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!

Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um símbolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que juntamente com o sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja hoje trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como “levantar a mão” e “ir na frente”.

Outro texto que também lança luz sobre o assunto é **Rm 6.3**. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (esta

é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Que como conseqüência estavam mortos com Cristo (esta era uma das verdades associadas ao batismo).

Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isto tem boa dose de verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas conseqüências.

→ O batismo é basicamente uma coisa: **união com Cristo**.

Ser mergulhado n'Ele. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a conseqüência direta e imediata de sermos unidos a Ele.

Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo.

- **A morte de Jesus é a nossa morte.** Portanto estamos mortos para o pecado (Rm 6.3,4,6; Cl 2.12; 3.3), para o mundo (Gl 6.14) e para a lei (Rm 7.4; Gl 2.19).
- **A sua ressurreição é a nossa nova vida** para servimos a Deus (Rm 6.4,8,11; 2Co 5.17; Ef 2.5,6; Cl 2.12).
- **Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades** (Ef 1.20-23; 2.6). Embora estes textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n'Ele. E foi no batismo que fomos colocados nesta posição.
- **Temos o perdão dos pecados** (At 2.38).
- **Somos lavados e purificados** (At 22.16). Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a Ele pelo batismo.
- **Somos salvos** (Mc 16.16; 1Pe 3.21).
- **Somos introduzidos no corpo de Cristo** que é a igreja (1Co 12.13). Quando estávamos no mundo éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

## Conclusão

Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas Ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. **Ele nos colocou em Cristo e toda a**

**experiência dele se tornou a nossa experiência** (lembre o exemplo da folhinha dentro do livro).

Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos. Mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos. Mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) em Cristo Jesus. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos Batizados em Cristo Jesus.

➔ A firmeza e edificação de um discípulo de pende diretamente da revelação que ele tem de sua **união com Cristo**

## Algumas Colocações Finais

- A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc 16.16; At 2.38). Por isso não devemos batizar crianças.
- Se alguém pergunta como o ladrão da cruz foi salvo sem ser batizado, a resposta é que Deus pode abrir exceções, mas nós não temos essa autoridade.
- Se você encontra algum irmão que crê ou pratica de uma forma diferente sobre o batismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.
- Ninguém pode se batizar “de novo”. Se alguém crê que o seu batismo não foi válido (porque era uma criança ou porque não havia verdadeiramente se convertido), então não foi batizado, foi molhado. Deve portanto se batizar.
- Se alguém diz: “Mas eu conheço casos de pessoas que não foram batizadas e vivem em santidade”. Ou então diz: “Mas Lutero era homem de Deus e cria no seu batismo infantil”. Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.
- A palavra batismo tem origem na palavra grega *bapto/βαπτο*, que significa mergulhar submergir. Mesmo em português é possível perceber esse significado (Mc1:5, Jo3:23, At 8:36). Não se mergulha alguém num copo d’água, muito menos em algumas gotas d’água. Por isso o batismo por **imersão**. Pois é a forma mais próxima da realidade. Não importa se ele é feito numa banheira, numa piscina, num rio ou lago. O importante é que haja água para mergulhar a pessoa. Em alguns casos, por impossibilidade (pessoas mais velhas, por exemplo) o batismo pode ser feito despejando-se água sobre o batizando. Este é chamado batismo por derramamento.

# 3 | Dom do Espírito Santo

Este é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular distorcendo e confundindo. Mas ele não é vitorioso. Vitorioso é o Espírito Santo que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer esta tremenda experiência de revestimento e poder. As mentiras e enganos do diabo são anuladas pela Bíblia.

O Batismo no Espírito Santo é uma experiência simples, é para todos os filhos de Deus e deve ser encarado de forma prática. Não adianta saber tudo sobre o Espírito Santo e não ter uma experiência com Ele<sup>1</sup>.

## O Espírito Santo

Antes de falarmos sobre o batismo no Espírito Santo, vamos conhecer quem é o Espírito Santo:

O nosso Deus, o Deus em quem nós cremos, é um Deus Triuno, ou seja, um único Deus em três pessoas inseparáveis. (o Altíssimo, Aquele que nos fez, o Grande Eu sou, onisciente, onipotente, onipresente)

**2 Co 13:13** “A graça do Senhor **Jesus Cristo**, e o amor de **Deus**, e a comunhão do **Espírito Santo** sejam com todos vós.”

**Jd 1:20** “Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no **Espírito Santo**, conservai-vos no amor de **Deus**, esperando a misericórdia de nosso **Senhor Jesus Cristo** para a vida eterna.”

(Veja Também 1Pe1:2)

➔ Um único Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Muitas vezes o Espírito Santo aparece na bíblia representado por um símbolo, por exemplo: (fogo Lc 3:16, vento At 2:2, água, rio, chuva Jo7:37-39, óleo Zc4:2-6, selo Ef 1:13, pomba Mt 3:16). Porém, o Espírito Santo **não é** nenhum desses símbolos. Ele apenas aparece representado por eles nestas passagens.

---

<sup>1</sup> O Batismo no Espírito Santo não é o nosso diploma de formatura da “faculdade espiritual”. É o certificado de matrícula no “jardim da infância” da fé.

## O Espírito Santo é Deus

Alguns fazem uma tremenda confusão, dizendo que o Espírito Santo é uma energia cósmica, um anjo, uma substância nebulosa, uma nuvem que paira sobre a cabeça dos cristãos e muitos outros enganos. Isso porque não O conhecem, não dependem Dele, não dão espaço para Ele, andando, dessa maneira, por tantos caminhos errados e caindo em tantas contradições.

Mas a verdade é apresentada pela Palavra de Deus. Nela vemos que o Espírito Santo é Deus, do mesmo modo que o Pai e que o Filho:

- Ele é Eterno (Hb 9:14).
- Ele é Onipresente (Sl 139:7-10).
- Ele é Onisciente (1Co 2:10).
- Ele é Onipotente (Lc 1:35).

## O Espírito Santo é uma pessoa

Jesus quando fala sobre o Espírito Santo o apresenta como uma pessoa, alguém semelhante a Ele, que estaria conosco para sempre:

**Jo 14:15** - *“Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará **outro Consolador** a fim de que esteja convosco para sempre”*

Nesse texto, a palavra usada para “consolador” vem do grego parakletos/παράκλητος, que significa *alguém semelhante, que fica ao lado, junto*. Esta palavra traz o sentido de aconselhador, exortador, intercessor, estimulador, consolador, fortalecedor.

O Espírito Santo tem todas as características de uma pessoa: Ele ama Rm15:30, fala Ap2:7 Hb3:7, ensina 1Co2:13, se entristece Ef4:30, auxilia 2Tm1:14, intercede por nós Rm8:26-27, tem vontade própria 1Co12:11, podemos ter comunhão com Ele 2Co13:13.

## O Espírito Santo no Antigo Testamento

O Espírito Santo está presente na obra de Deus desde sempre até hoje. Só no Velho Testamento aparece em mais ou menos 88 citações, como por exemplo: Gn 1:2;26, Nm 11:16;24-30, Dt 34:9, Jz 6:34, I Sm 16:13, Ez 36:26-27, Ez 37:1-5.

No V. T. eram manifestações fortes, repentinas e sobrenaturais, capacitando uma pessoa para uma determinada tarefa e depois o Espírito se retirava. Mas Senhor diz que derramará do seu Espírito sobre toda carne, sobre todo seu povo, dando a eles um novo coração e finalmente vindo habitar dentro de cada um. Joel viu a transição de um período para outro:

**Jl 2:28-29** "Acontecerá depois que **derramarei o meu Espírito sobre toda a carne**; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões; e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito."

## A obra de Jesus e a promessa do Espírito Santo

Logo no início do Novo Testamento vemos o Espírito Santo operando em Maria, em João Batista e no próprio Jesus.

Jesus era um homem com um corpo de carne e osso, como o nosso. Ele sentia fome, sede, frio, se cansava, chorava, se alegrava, sentia dor, etc. Jesus era Deus e é Deus, mas enquanto esteve em carne, ele não operava nem agia segundo a sua divindade, tinha se esvaziado Fp2:6-8. O Verbo se fez carne, se fez homem, e como homem dependia do Espírito Santo para pregar, curar, orar, etc. Tudo que Ele fez e ensinou foi pelo poder do Espírito Santo.

**At 10:38** "...concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e [curando a todos] os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele."

**Lc 3:21-23** "Quando todo o povo fora batizado, tendo sido Jesus também batizado, e estando ele a orar, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo. Ora, Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca de trinta anos; sendo (como se cuidava) filho de José, filho de Eli"

Depois disso Ele começa a ensinar, curar, operar milagres e fazer discípulos. Ele prometeu enviar o Espírito Santo sobre todos que cressem no seu nome:

**Jo 7:38-39** "Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado."

**Jo 14:15-20** "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós."

Jesus então se entregou por nós, tomou sobre si os nossos pecados e morreu na cruz. Ao terceiro dia Ele ressurgiu dentre os mortos, RESSUCITOU e esteve com os discípulos por 40 dias. Nesse período, Ele disse a eles para esperarem em Jerusalém até que fossem revestidos com o poder do Espírito Santo:

**Lc 24:44-49** "Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e disse-lhes:

Assim está escrito que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressurgisse dentre os mortos; e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. E eis que sobre vós **envio a promessa de meu Pai**; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”

**At 1:3-8** “Aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus. Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou em água, **mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias**. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel? Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas **recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo**, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.”

## O Cumprimento da Promessa

Os Discípulos então permaneceram em Jerusalém juntos, orando, unânimes. Eram cerca de 120 pessoas, quando no dia da festa do Pentecostes, algo aconteceu:

**At 2:1-6** “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuía, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.”

Quando as pessoas viram o que estava acontecendo, ficaram todos perplexos e perguntavam: “...que quer dizer isso?”. Então Pedro se levantou e disse que era o cumprimento da profecia de Joel (Jl 2:28-29 / At2:14-21), por causa da ressurreição e exaltação de Jesus (At 2:32-33) e encaminhou os que creram para a porta do Reino (At2:38)

## Quais As Bases Bíblicas Do Batismo Com O Espírito Santo?

- João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3.11).
- O próprio Jesus fez esta promessa (At 1.4,5,8).
- Esta foi a experiência dos apóstolos (At 2.1-4).
- Pedro disse que esta promessa era para todos os chamados por Deus (At 2.38). Alguns dizem que esta experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isto não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o “motor” da igreja. Se

Deus nos tirasse o motor a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.

- Esta foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa (At 10.44-47).
- Quando os que se convertiam não tinham esta experiência, os apóstolos os guiavam a isto (At 8.14-17 - os samaritanos; At 9.17 - Paulo; At 19.1-7 - os efésios).

Estes textos, junto com At 2:38, desfazem dois enganos muito comuns na igreja.

### **1º - Engano:**

Os grupos tradicionais, costumam rejeitar a idéia ensinada pelos grupos pentecostais, de que há uma experiência a mais, além da conversão, chamada “Batismo com o Espírito Santo”. Para isso, se apoiam, e com muita razão em At 2:38, dizendo que se o homem cumpre as duas condições (arrepentimento e batismo), o terceiro ingrediente ( o dom do Espírito Santo) é dado automaticamente pelo Senhor, visto que é uma promessa, e Deus não pode falhar. Eles dizem: “Todo aquele que creu e se batizou já tem o dom do Espírito Santo, não necessita outra experiência”.

Entretanto, esta argumentação tropeça nos textos de At 8: 14-17 e 19. 1-7. Se fosse assim, como Paulo perguntaria aos efésios se receberam o Espírito Santo quando creram? E como explicar o fato dos samaritanos já batizados no nome de Jesus não terem recebido o Espírito Santo?

### **2º Engano:**

O grupos pentecostais apoiados nos textos acima, pregam corretamente que há uma experiência a mais. Há algo além de se arrepender e ser batizado. Entretanto, geralmente acrescentam At 1: 4 (“esperassem a promessa”), e falam da “espera”, dando a entender que este dom deve ser esperado, buscado e até suplicado. Este ensino vai para o outro extremo, porque ignora que o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram (At 2: 38-39), porque Jesus já foi glorificado (Jo 7: 39).

Onde está o ponto de equilíbrio? Está em entender que por um lado o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram , e que portanto não necessitamos esperar nem buscar aquilo que Deus já nos deu. Mas, por outro lado, quando alguém se converte ao Senhor, ele deve ser instruído a respeito deste dom, receber imposição de mãos, e se apossar da promessa de tal maneira que ela seja evidente,

palpável e consciente (At 2: 4; 8: 17-18; 10: 44-47; 19: 2,6). Não é uma busca e uma espera, mas também não é algo automático e inconsciente.

Se não é automático, por quê dizemos que está na porta? Acontece que, não é automático mas deve ser imediato. Não é necessário esperar dias, meses ou anos. Faz parte da porta. É para ser experimentado no início de nossa vida com Jesus. Na verdade, deveria ser no mesmo dia em que nos batizamos em Cristo Jesus.

**Ilustração:** Alguém recebe uma caixa de presente no seu aniversário. Ele não sabe que essa caixa contém três objetos. Pega os dois primeiros, fica maravilhado e dá graças a Deus. Entretanto não vê o terceiro objeto na caixa, e a fecha colocando a de lado. Depois começa a orar a Deus pedindo justamente o objeto que está na caixa e ele não sabe. Ou seja, já lhe foi dado o presente, mas ele não tomou posse, não o recebeu por ignorância. Quando ele for devidamente informado, então via abrir a caixa, e “receber” aquilo que “já lhe fora dado”.

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se batiza, recebe o Espírito Santo. Mas esta é a habitação do Espírito. O Espírito vem morar em seu interior. Todos os que crêem tem o Espírito Santo habitando em seu interior. Nasceram de novo (1Pe 1: 23; Tg 1: 18; Jo 3: 3-6). Mas aqueles que já têm a habitação do Espírito Santo devem agora receber o revestimento de poder que é o dom do Espírito Santo.

## O que é o Batismo com o Espírito Santo?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a esta experiência:

- Batismo com o Espírito Santo (Mt 3.11; At 1.5).
- Receber o dom do Espírito Santo (At 2.38; 10.45).
- A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4; 2.33,39).
- Ficar cheio do Espírito Santo (At 2.4).
- Receber o Espírito Santo (At 8.17; 10.47).
- Caiu o Espírito Santo (At 10.44; 11.15).
- O Espírito Santo derramado (At 2.17,18,33; 10.45).

Este batismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prêmio. Um prêmio é dado para alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.

Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto (At 19.2). É um revestimento de poder (Lc 24.49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At 1.8).

O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja como os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. O batismo com Espírito Santo não opera nenhuma mudança no caráter. Isto requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Ef 5: 18-20). Já o batismo com o Espírito Santo, é uma capacitação para fazer a obra (At 1: 8).

O Ser cheio do Espírito como uma manifestação do caráter de Jesus, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só como o aspecto do Batismo com o Espírito Santo. Esta experiência é para o início da vida cristã. É necessário ser recebida logo que se entra no Reino de Deus, pois só assim os novos discípulos estarão capacitados para o serviço a Deus. Isto nos leva a próxima pergunta:

## O Batismo com o Espírito Santo é a mesma coisa que ser Cheio do Espírito?

Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está falando de uma mesma experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito (o grego), vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fossem uma experiência só: “o enchimento do Espírito”.

**A primeira palavra é “Pimpleimi”,** que aparece em textos como Lc 1.15 - João Batista; Lc 1.41 - Isabel; Lc 1.67,68 - Zacarias; At 2.3,4 - Pentecostes; At 4.8 - Pedro; At 4.31 - os discípulos; At 9.17 - Paulo; At 13.9-11 - Paulo novamente. Esta palavra significa “ficar cheio”, mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É revestido de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.

**A outra palavra é “Pleiros”,** que aparece nos textos de Lc 4.1 - Jesus; At 6.3 - os diáconos; At 7.55 - Estêvão; At 11.24 - Barnabé; Ef 5.18 - a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa “ser cheio”, mas não como uma experiência do momento, e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer mas sim com a vida.

Os textos onde aparecem a primeira palavra (PIMLEIMI), dão a idéia de ser enchido “de fora para dentro” (o que combina com as palavras “caiu” e “derramado”). A outra palavra (PLEIROS), dá a entender um enchimento de dentro para fora.

- A primeira é um derramamento, a segunda é um trasbordamento.
- A primeira nos dá poder, a segunda nos enche de vida.
- A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o caráter de Cristo.
- A primeira nos capacita para manifestar os dons do Espírito Santo descritos em 1Co 12.7-11, a segunda nos capacita para manifestar o futuro do Espírito descrito em G1 5.22, 23.
- A primeira é uma experiência definida. A segunda é um processo de crescimento.

Mas a maior diferença é que a primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento, contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Ef 5.18-20).

Este discernimento é importante para entender que em Ef 4.18 Paulo está falando de outra coisa diferente do batismo com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. A explicação é que estes irmãos são cheios “de fora para dentro”, um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra. Este revestimento não opera nenhuma mudança no caráter, é para fazer uma obra, e quando a obra termina o revestimento se vai.

Este aspecto, de ser cheio do Espírito como uma experiência de transbordamento, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só com o primeiro aspecto: o derramamento do Espírito. Esta experiência é para o início da vida cristã. Está na porta do reino. Isto nos leva a próxima pergunta:

## Para receber o Dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Da lista de manifestações do Espírito Santo aparece em 1Co 12.7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou este dom para o derramamento do Espírito, porque só no pentecostes que ele surgiu.

No pentecostes eles falaram em línguas (At 2.4). Na casa de Cornélio eles falaram em línguas (At 10.46). Em Éfeso eles falaram em línguas (At 19.6). Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível (At 8.17,18). Sobre Paulo é que não fala nada (At 9.17), mas em 1 Coríntios vemos que ele falava em línguas.

Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre isto; só temos descrição de experiências. Por isso nós devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas diante das evidências apresentadas no livro dos atos dos apóstolos devemos considerar como exceção e não como regra. Também é bom salientar que os casos que conhecemos, de irmãos que só depois de algum tempo de batizados com o Espírito Santo, manifestaram o dom de línguas.

## Como receber o Batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando. Se baseiam nas palavras de Jesus em Lc 24.49 e At 1.4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar pois o Espírito já foi enviado porque

- Jesus já foi exaltado (ver Jo 7.38,39). ALELUIA! Que é necessário então?
- Nunca esquecer que esta é uma promessa, mas também é um mandamento (At 1.4). Não é opcional. Todo discípulo deve receber este dom.
- Primeiro é necessário ouvir com fé e crer na promessa de Deus (Gl 3.2,14).
- Pedir com fé (Lc 11.9-13; Mc 11.24; Tg 1.6,7).
- Depois de pedir não é para ficar esperando, mas é para receber o dom dando graças, louvando e falando em línguas.

É importante comunicar ao novo discípulo ao orar com ele, que o Espírito Santo não vai forçar a sua boca. O Espírito Santo não vai falar. As línguas são dadas pelo Espírito, mas quem fala é o discípulo. Portanto, ele mesmo deve exercer a sua vontade para falar. É ele que movimenta a sua boca. Ele que abra e fale, confiando que o Espírito Santo vai dar as línguas.